

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 17 DE JUNHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 25

FALSOS DEVOTOS DE MARIA

A PARABOLA do evangelho chamada da zizania e do trigo, nos lembra muito opportunamente que depois de ser semeiado o precioso cereal, veiu occulta e dissimuladamente o homem inimigo e semeiou na mesma terra a zizania e escondeu-se.

Esta é a historia de todas as virtudes, de todas as obras santas e commendaveis por sua perfeição. A' roda da virtude apparece o vicio pretendendo occupar o lugar della. E' o inimigo que almeja as honras de Deus. E' o zangão que pretende occupar o lugar das abelhas e comer o mel.

Apenas se falla na devoção a Maria, apparece uma nuvem de devotos *sui generis*, que teimam por apropriar-se as vantagens, os louvores, as recompensas dos devotos de Maria, os premios a elles promettidos, mas que de devotos de Nossa Senhora têm apenas uma ligeira apparencia, algum signal exterior, alguma acção passageira. Cautela, dizia Jesus, com os falsos

prophetas. Elles vêm a vós com vestidos de ovelhas, mas no interior são verdadeiros lobos carniceiros. O grande doutor da Igreja, Sto. Agostinho, dizia fallando de muitos herejes do seu tempo : Elles são homens branqueados com o nome de christão : *Heretici quomodo christiano nomini dealbati*.

Isto mesmo podemos dizer de muitos que se chamam devotos de Nossa Senhora. São soberbos branqueados com a côr da devoção mariana ; são preguiçosos que na sua inacção reprehensivel tem nos labios o nome de Maria ; são vaidosas que até alimentam a vaidade com certos actos de piedade em louvor de Nossa Senhora.

Estes falsos devotos são uma verdadeira peste para a piedade, são os mais perniciosos adversarios da solida devoção. Delles poderíamos dizer as palavras que escrevia o Apostolo São Paulo, de certos christãos : *Per vos blasphematur nomen Domini*. Elles são causa, em parte, da maledicencia com que a irrelição incrimina a devoção verdadeira. Elles desmoralizam com sua

conducta incoherente aos que procedem com a maior correção e prudência. Por elles torna-se repugnante e até detestavel aquillo que havia de ser o mais attrahente, grato e delicioso ao christão.

Livre-nos, pois, o Senhor desta falsa devoção.



O PODER DE MARIA

O nome de Maria é invocado em todos os ramos da vida onde a dôr afflige; em todas as situações da existencia em que o homem guiado pela fé, ergue os olhos supplicantes a Maria.

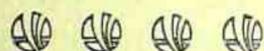
Cada um dos votos realizados, cada uma das promessas cumpridas, diz o que foi uma luta com a enfermidade, uma afronta da sorte adversa um desalento nos combates sociaes!

Quem poderia descrever todo o mysterio das orações e das copiosas lagrimas vertidas deante da imagem de Maria? Quem conseguiria demonstrar os altissimos beneficios alcançados pela proteção de Maria que promptamente vem em auxilio de quem a invoca para melhor poder arrastar a cruz pesada da vida. Quem poderá arrancar o calice da tribulação dos labios roxos e resequidos do pobre viandante?

Quem nos sustenta as forças em prolongadas luctas, quem robustece o nosso animo até esperar o socorro que a providencia nos poderá dar?

— Só Maria! só Maria!

Tributo de gratidão de A. T. TAVARES



Ave Maris stella!

Bellos, magnificos, esplendidos decorreram os dias do mez mariano no Santuario do Immaculado Coração de Maria, no Meyer.

Uma legião de virgens vinha todas as noites offerecer flôres a Maria Immaculada, cantando hymnos harmoniosos!

As filhas de Maria desse Santuario, amorosas, ornavam o seu altar com extraordinaria dedicação; flôres e luzes em profusão, d'onde destacava-se linda, a Virgem da Conceição que parecia sorrir aos desvelos e carinhos de suas filhas queridas.

Constaram os actos de terço, ladainha, sermão e benção solemne com o Santissimo Sacramento.

Os infatigaveis Missionarios, Filhos do Coração de Maria foram prodigos em assumptos relativos a Maria, exaltando suas glorias e cantando os seus louvores. Aos domingos entre alas de virgens, dois anjos coroavam Nossa Senhora aspergindo-lhe flôres, e a multidão immensa parecia

não caber no vasto Santuario, tal era a concurrencia de fieis que todas as noites vinham assistir ás Ladainhas.

Finalmente no dia 1.º do corrente, festa da Ascenção do Senhor, realizou-se o encerramento do mez com missa cantada ás 9 horas pelas filhas de Maria.

Na missa das 7 1/2 horas, porém, houve a Communhão geral elevando-se o numero á 3.745 communhões, graças á Maria Santissima e a esses pacientes Missionarios, que durante horas e horas guardavam as confissionarios.

A's 4 horas da tarde teve logar a benção do novo e rico estandarte de setim branco, bordado a matiz em alto relevo, sahindo logo após, a procissão com as imagens da Conceição, Santa Ignez e São Luiz de Gonzaga. Todo o povo cantava, o Catecismo, as Filhas de Maria, Zeladoras, Directoras, todos elevavam suas vozes, fechando o prestito religioso uma banda de musica militar.

Para deixar mais gravada, a lembrança desse saudoso mez, ao recolher a procissão, as filhas de Maria Sma. após solemne recepção, offertaram a sua Mãe do céu um lindo coração de prata, contendo os nomes de todas as suas filhas dedicadas.

Um chuveiro de benções, caia sobre essas virtuosas jovens, esses bons Missionarios e todo o povo suburbano.

Mez de cantos e de flôres,
Maio ditoso findou;
Mas não cessem os favores
Que teu carinho outorgou.

MARIA AMELIA DE AZEVEDO



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

XI

TODAS as religiões são boas, dizem alguns. Mais de vagar amigos! Então porque estamos cercados de enganadores e falsos amigos, não será facil ou possivel distinguir um amigo sincero e verdadeiro? Por haver falsas religiões segue-se que não haja uma verdadeira? Pensaes acaso que a religião verdadeira é alguma invenção humana com que Deus se inquietará bem pouco? Todas as religiões são boas no sentido de que mais vale ter uma que não ter nenhuma, mas não que seja indifferente professar essa ou aquella. Cuidaes, acaso, que Deus acolhe com o mesmo amor o christão, que adora Jesus Christo, e o judeu que vê n'elle um vil impostor? Pensaes então que é a mesma cousa adorar a Deus supremo, como adorar, nas religiões pagãs, a Jupiter, Venus ou Marte? Ou vender honras divinas, no Egypto, aos crocodilos sagrados e ao boi Apis? Immolar, nas Gallias ou no

Mexico, milhares de victimas humanas aos idolos que ahi se veneram? Sacrificar os filhos ao Deus Moloch, entre os Phenicios? N'outras partes, ajoelhar diante de um tronco de arvore, diante de pedras ou de despojos de animaes? Repetir do fundo do coração, em Constantinopla: «Deus é Deus, e Mahomet é o seu propheta!» E em Roma, em Paris, desprezar esse Mahomet como um impostor e aborrecer esses falsos deuses, será a mesma cousa? Parece impossivel que acrediteis seriamente n'isso! Todavia é o que dizeis quando repetis: «todas as religiões são boas!» E' preferivel confessar que não quereis dar-vos ao trabalho de procurar a verdade ou porque ella possa atormentar a vossa consciencia ou porque então ella vos importa pouco! A averiguação da verdade inutil! Que insensatez!! Acreditareis que a vossa indiferença vos possa desculpar ante o Juiz Supremo? A creatura sem uma religião divina, fica n'um lastimoso estado de duvidas e até entregue, muitas vezes, á ignorancia mais inevitavel e mais perigosa, acerca das questões fundamentaes de seus destinos, de seus deveres e de sua ventura!

D'onde vim? Quem sou? Para onde vou? Qual é o meu fim ultimo? Como devo para lá dirigir-me? Que ha alem d'esta vida? O que é Deus? Que quer elle de mim? etc. etc. Entregue ás suas unicas forças, que responde a razão a estes immensos problemas? Pretendeis que o Deus de toda sabedoria, de toda bondade, de toda luz, houvesse abandonado a sua creatura racional, a obra prima de suas mãos — o homem? Não. Elle fez brilhar a seus olhos, uma luz celeste que respondendo ás necessidades de seu ser, lhe revela, com uma divina evidencia, a natureza, a justiça, a bondade e os designios d'esse Deus, seu primeiro principio e seu fim ultimo; uma luz que lhe mostra o caminho do bem e o caminho do mal, terminados em eternas alegrias ou eternas penas; uma luz que, no meio do falso brilho de que a corrupção humana se cerca, se distingue pelo esplendor da verdade; uma luz que vivifica, aperfeiçoa e illumina tudo o que penetra! Esta luz é a Revelação divina, o christianismo, a unica religião que tem provas, a unica que esclarece a razão, que santifica o coração, que encaminhando toda a nossa perfeição moral ao conhecimento e amor de Deus, é digna de Deus e de nos mesmos! Vede-o desde o berço do mundo anunciado pelos Prophetas, pelo amor dos santos Patriarchas e pelas cerimoniaes dos cultos mosaico e primitivo que o figuram! A religião patriarchal durou desde Adão até Moyses; a judaica promulgada por Moyses da parte de Deus e que durou até a vinda de Christo; e a christã ou catholica que vem de Christo até nós, sempre a mesma religião o mesmo christianismo desenvolvido em tres phases successivas, e como todas as obras de Deus, elle se desenvolvia, desde a sua origem, com lentidão e magestade, como o homem que passa pela infancia, e depois pela adolescencia, antes de chegar á perfeição da idade, como o dia, que passa pelo crepusculo e aurora, antes de brilhar em pleno meio dia, como a flôr que estando primeiro em germen, passa a botão fechado, antes de deixar entrever a varie-

dade de suas côres da riqueza de seu seio. Só o Christianismo, elle só, abrange a humanidade inteira, domina tudo, o tempo, os seculos. Elle parte da Eternidade para tornar a entrar na Eternidade, sae de Deus para ir repousar eternamente em Deus! Tudo n'elle é digno do seu auctor, tudo é verdade e santidade, e aquelles que o estudam, descubrem-lhe uma maravilhosa harmonia, uma belleza, uma grandeza, uma evidencia de verdade sempre crescente, a medida que sondam. Elle purifica o coração e move-o, ao mesmo tempo que esclarece o espirito. Satisfaz o homem completamente. O caracter sublime, sobre humano, incomparavel de Jesus Christo, seu fundador; a perfeição divina de sua vida; a santidade de sua lei; a sublimidade pratica da doutrina que ensinara; a sua linguagem, que seria uma loucura se não fôra divina; o numero e evidencia de seus milagres, reconhecidos pelos seus mais encarniçados inimigos; o poder de sua cruz; as circunstancias de sua Paixão, todas anteriormente prophetisadas; a sua Resurreição gloriosa, annunciada por Elle mesmo, quatorze vezes, a seus discipulos, e mesmo a incredulidade de seus Apostolos a quem a evidencia obrigou a acreditar na verdade da resurreição do Mestre; a sua ascensão ao céu em presença de mais de quinhentas testemunhas; o desenvolvimento sobrenatural de sua Igreja, a despeito de todas as impossibilidades naturaes, physicas e moraes; os pasmosos milagres que acompanharam a pregação de seus Apostolos, por toda a terra, uns pescadores ignorantes e tímidos, repentinamente transformados em doutores e conquistadores do mundo; a força sobrehumana de seus onze milhões de martyres; a sabedoria da Igreja esmagando todos os erros, pela simples exposição da fé christã; a vida santa dos verdadeiros christãos opposta á corrupção e fraqueza natural dos homens; a metamorphose social que o Christianismo operou e opera ainda em nossos dias em todos os paizes onde penetra; enfim a sua duração, a inmutabilidade do seu dogma, sua indissolúvel unidade no meio dos imperios que baqueiam, das sociedades que se modificam; tudo nos mostra que a mão de Deus anda n'isto, e que não cabe no poder dos homens, nem conceber, nem produzir, nem conservar uma obra igual! Portanto ha uma só Religião verdadeira, uma só, a Religião Christã. Ella só é o laço que nos une a Deus, nosso creador, nosso Pae. Só ella nos ensina e transmite-nos a verdadeira doutrina religiosa, o que Deus nos ensina relativamente a si mesmo, acerca da sua natureza, sobre suas obras, sobre nós e sobre nossos deveres moraes. Todas as outras pretendidas religiões que ensinam o que o Christianismo rejeita, que rejeitam o que elle ensina, paganismo, judaismo, mahometismo, quaes quer que ellas sejam, são falsas e por isso más. São invenções humanas emquanto que a Religião é uma instituição divina, são imitações sacrilegas da verdadeira Religião, como a moeda falsa é imitação criminosa da moeda verdadeira.

Vede, pois, como é insensato dizer: todas as religiões são boas, sem distinguir a verdadeira das falsas. Procuraes estudar a Religião e mudareis de idéa.

A lucta da vida

O soldado fiel, quando mandado por ordem do chefe universal, não discute, mas obedece prompta e decididamente.

A vida é um combate, e por isso, de resultado incerto, como todo combate, e só se póde contar com a victoria, pela derrota *final* dos inimigos.

Ninguém pois, deve considerar-se como garantido, pois correria risco de perder a partida.

A falsa confiança tem perdido milhares de exercitos, assim como um temor prudente tem salvo muitos outros.

Valor, sem nenhum receio, não passa de temeraria presumpção.

Não convem esmorecer, isso nunca, porém igualmente não se deve cantar victorias antes de tempo.

Quantos lutaram, como heróes, no principio e depois cahiram, miseravelmente!

E de que vale glorias e brilhantes combates, se afinal de contas, por fadigas ou misera apostasia, o inimigo nos vence?

Este é sagaz e a cada passo nos arma ciladas, nos prepara surpresas!

Elle triumpho mais com as emboscadas do que com o ataque declarado.

O odio do inimigo não deve nos perturbar, nem suas zombarias nos envergonhar, nem nos atemorizar seus insultos.

Não é affronta, porém honra para o soldado, a raiva do adversario; deve gloriar-se com isso, muito mais do que com os applausos e a alegria do inimigo.

Quanto todos os gatunos e malfeitores de uma nação, gritam furiosas:

«Que canalhas, esses juizes! que patifes são esses guardas policiaes! isso vem a ser uma honra para os magistrados e para a policia de tal nação.

A vida é um combate, por isso os melhores actos humanos são os que mais ferem e desbaratam o inimigo.

Devemos pois repetir com mais frequencia as acções que mais zangam nosso mortal adversario, o demonio.

Quando unanime se ouve o ladrido da matilha adversa contra uma obra ou instituição, é signal infallivel de que tal obra ou instituição vale muito aos olhos de Deus e pesa bastante na balança do combate christão.

Vice-versa, quando a impiedade não trepida em louvar uma obra ou instituição chegando, ás vezes, a auxiliar a mesma, quando enche tal instituição de applausos, caricias e mimos, quando a

rodeia de respeito e consideração, é signal certo que não a teme, porém a considera como de utilidade para seus satanicos fins.

A vida é um combate e o soldado d'esse combate não é mercenario, que, quando está cansado póde desertar a bandeira: é soldado em serviço obrigatorio e não é licito separar-se d'ella, enquanto dura a luta, e lucta a só termina, depois da ultima agonia.

Resigne-se pois o christão a viver lutando, a morrer lutando tambem, se quizer descançar na eternidade.

O nosso serviço é sempre activo e obrigatorio.

Aqui nunca nos é permittida a neutralidade.

A lei de Deus manda que sempre manejemos as armas em sua defesa: não fazer isso é bandejar-se para a parte contraria.

Não se póde portanto, imaginar, discutir ou procurar transacções com os adversarios da Religião.

Tudo isso seria signal de duvida.

Aqui não póde haver meio termo: ou leal ou rebelde; só uma d'essas qualidades póde manter o homem no serviço de seu Deus Creador, como só isso póde ser para seu Rei, o militar brioso.

A vida é combate rijo e sanguinolento, e não comedia e fingimento.

Precisamos lutar á sangue e á fogo, e só com o sangue derramado, póde contar-se com o triumpho.

Em nós, ha dous homens; um, grosseiro e animal, cheio de perversos instinctos e paixões carnaes; e outro, o homem espiritual, elevado, pela regeneração do baptismo, a ser o que S. Leão Papa, chama—*nova creatura novumque figmentum*.

Todos nós sentimos a contradicção interna d'essas duas inclinações que nos guerreiam, e que ora nos elevam ás mais formosas regiões da perfeição moral, ora nos atiram, como bestas immundas, no charco dos mais vergonhosos appetites.

Não ha quem não tenha em seu proprio coração esse campo de batalha, e não participe das agonias e alternativas d'esse combate cruel.

Deus e sua graça nos chamam para o alto; o demonio e as concupiscencias nos arrastam para baixo,

O homem é perfeitamente senhor e livre, em seguir, um ou outro, desse impulsos, não ha duvida; mas saiba que para seguir a um, basta só não oppôr-se á elle; visto ser tão branda e seductora a corrente do vicio, que para nos dominar, só exige que não façamos resistencia a elle.

Porém o outro, o que nos convida para o alto, exige, para ser seguido, um grande esforço de nossa alma, um violento arranco de decisão, energico empuxão, de nossa parte.

Segue-se, que para fazermos assim, e contarmos victorias, é preciso que corra sangue, real ou figuradamente, como diziamos, ha pouco.

Ah! subir, subir! não é cousa tão facil e suave, para quem traz enraizado e como que aprisionado, todo seu ser, nos sarcaes e espinheiros d'essa terra do peccado.

E' preciso pois, uma vez ou outra, castigar a propria carne, para nos desprendermos dos laços do vicio e podermos subir.

O homem precisa perder um pouco de carnes, *em certo sentido*, para que tornado mais leve, possa voar para seu verdadeiro centro ideal.

E como pódem-se perder as carnes sem uma operação dolorosa?

Cortar affectos perversos, extirpar habitos viciosos, crucificar appetites, mortificar os sentidos, eis aqui outras tantas phrases, que pódem reduzir-se n'um unico verbo—ferir.

Ferir ou deixar-se ferir, ou com a espada de soldado que vence e prostra o adversario, ou com o cortante bisturi do operador que sarja e corta a podridão.

De qualquer modo é ferir: ferir onde mais dóe, no mais vivo, ferir com mão firme e em composição.

Ah! como é penosa e cruel essa lei de sangue, aparentemente; mas, como é bella e radiante de celestial heroismo.

Para as almas nobres tem mais encanto e prestigio do que a frouxidão vil e o corruptor regalo.

Quantas ricas vestiduras de santidade, foram tecidas com a ponta d'esse ferro cortante e bem-dito; quantas almas vigorosas se enrijaram ao calor sagrado d'esse fogo regenerador.

Por isso, nosso Divino Salvador, embora pudesse remir e doutrinar o mundo sem padecer, (pois para satisfazer á justiça divina bastaria o menor acto da vida do Homem—Deus, e para ensinar o mundo bastava a luz de sua santa palavra) comtudo julgou mais util remir e doutrinar, padecendo.

E como resumo de toda sua santa lei, nos deixou o signal da santa cruz.

Como diz, profunda e lhanamente o illustre Author do livro da IMITAÇÃO: «*se houvesse outro caminho melhor que o da santa cruz, Nosso Senhor nol-o teria ensinado.*»

Christo conhecia perfeitamente o rude e cruel combate que teriamos de pelejar comnosco e com

os nossos inimigos, para attingirmos á perfeição de sua lei; por isso, embora Elle não precisasse, quiz fazer-se o nosso exemplo e modelo, para que o imitassemos.

E como tomou a semelhança de peccador, embora nunca peccasse, assim quiz trazer em si as feridas da batalha, embora pudesse viver sem batalhar.

Tão horrivel foi a batalha que Elle ficou todo ferido, dilacerado, contuso, livido, coberto de chagas e de sangue!

Não quiz entrar em sua propria gloria, embora ella fosse tão sua, sem esses trophéos de martyr e de soldado.

Consideremos, pois, como diz o Apostolo, consideremos, á todos as horas, á Christo, author e consumidor de nossa fé, que desprezados os gozos, abraçou-se com a cruz e com a ignominia.

Os que viveis attribulados, a tribulação é vossa cruz; amai a tribulação, soffrendo-a resignadamente, e vencereis.

Os que estão abatidos e humilhados pela força das tentações, esse é o vosso combate; pelejai e lutai, e Deus vos dará o premio.

Aquelles que o mundo persegue, açouta e infama de diversos modos, esse é o campo de vossos combates; soffrei com paciencia esses insultos, e a victoria será certa.

Como praça forte que valoroso e leal capitão tem obrigação de guardar para seu rei e senhor natural, assim cada um de nós é um castello de Deus, e antes consentir que seu corpo fique despedaçado, do que entregar vergonhosamente a praça ao inimigo

A's armas pois, ó povo christão, ás armas, por Deus e pela salvação.

Perseveremos firmes, manejando as armas, enquanto vivemos.

O combate é durante toda a vida presente; a corôa virá depois, infallivelmente. Dr. F. S.



Casa Branca—Menina Maria Adeline Sillos, favorecida pelo Coração de Maria e S. Geraldo

FAVORECIDOS

DO

Coração de Maria



PONTE NOVA — Menino José Paulino da Silveira, filho de José Raymundo Silveira e Alsina da Silveira

Bailes para fins piedosos ou de caridade

No Concilio III plenário de Baltimore, os Exmos. e Revmos. Bispos da America do Norte recriminaram a praxe, que ia-se estabelecendo nos Estados Unidos, de as familias catholicas promoverem bailes, que prolongavam-se até altas horas da noite, com o fim de apertar mais os laços de amor e caridade, ou de angariar os recursos necessarios para esta ou aquella obra pia. E não era raro serem os proprios Vigarios ou Reitores das egrejas os promotores desses bailes e que os presidiam.

Agora a Sagrada Congregação Consistorial, num decreto que traz a data de 31 de Março deste anno, e que tem caracter geral, confirmou o canon 290 do citado Concilio de Baltimore que estava concebido nestes termos: "mandamos que os sacerdotes procurem desterrar completamente esse abuso de promover reuniões com bailes para fomentar obras pias," e prohibiu terminantemente a todos os sacerdotes, quer seculares quer regulares, que promovam ou fomentem os taes bailes de caridade, e a assistencia a elles no caso de serem promovidos por leigos.

Para disciplina da virtude aos cimos da vida

RESUMO DA CONFERENCIA AOS MOÇOS PELO REVMO. SR.
CONEGO MANFREDO LEITE

O orador tranporta-se em espirito á gloriosa Hellade, a terra das artes, berço da poesia, o maravilhoso escriptorio de todas as bellezas. Vae á Acropole, e examina os marmores partidos, restos da grandeza de outr'ora. Assiste a uma grande festa dos famosos jogos olympicos. O escol de Athenas ali se acha, os olhos fitos sobre a brilhante mocidade, que se exercita na educação dos musculos. E é bella esta mocidade.

As fronteiras serenas estão abertas para as irradiações da gloria. Os olhos illuminados têm scintillações extranhas.

Os peitos, robustos e fortes, preparam-se para a defeza da patria, e alli ostentam toda a pujança da vida.

Entretanto, esta mocidade brilhante desbarata a vida nas volupias e no vicio.

Péricles vae chorar miseravelmente em casa de Aspasia.

E no verdor dos annos, aquelles corpos dos moços vão baquear na morte precoce, causada pelos excessos. Entretanto, a Grecia como as demais nações antigas, sonham com a integridade da vida, applaudem os puros e cercam de veneração os raros que se mantêm incorruptos no meio estragado.

Quando morre um delles, a Grecia faz-lhe o elogio dizendo que é um amado dos deuzes e merece ter sido como um genio tutelar.

Isso, que era uma raridade no mundo do paganism, é um phenomeno commum e vulgar no mundo christão.

A castidade tem uma belleza que impõe, tem um encanto que empolga e tem um segredo que seduz. Mas... falar de castidade, talvez pareça um anachronismo, quando tantos preconceitos se espalham na sociedade em que vivemos.

O dr. Dubois escrevendo esta palavra, diz:

«Eu sei que vou attrahir zombaria sobre mim. Vou ter os risos alvares. Vou escutar motejos.

A palavra parece ter para muitos um sentido archaico.

Entretanto, precisamos desta virtude.

Cette vertu, il nous la faut.»

Sim, esta virtude é imposta pela moral, pela razão, pela medicina e pela hygiene.

Pela moral, que manda o homem obedecer á lei divina, para manter a perfeição e subir á escala das virtudes.

Pela razão, que manda o homem conservar a sua soberania e realeza, dominando os instinctos animaes, os appetites inferiores, afim de que se não degrade.

Pela medecina e pela hygiene—o que parece um paradoxo—tal a corrente que se formou contra a virtude.

Pela medicina e pela hygiene.

Eis aqui as provas.

O dr. *Toulouse*, insuspeito em assumpto religioso, assim se exprime, no seu livro: *Comment former un esprit*—a paginas 157 e 158:

«Theoricos da moral do instincto sustentaram que a função sexual devia, como todas as outras, exercitar-se sob pena de causar grandes perturbações.

Prestando-se-lhes attenção, a continencia seria cheia de perigos e constituiria um verdadeiro delicto natural.

Tudo isso é uma physiologia romantica e mal analysada.

A reprodução é uma função de luxo.

Ella não é imperativa, e os numerosos exemplos de homens, votados a trabalhos physicos e intellectuaes absorventes, ou ainda retidos por idéas religiosas, e que permaneceram castos durante toda a vida, sem perturbação physiologica apparente, é um factio comprovado.»

Julio Payot, reitor da Academia de Chambéry na sua obra: *L'éducation de la volonté*, ás paginas 209, diz:

«A opinião estúpida de que o amor é tudo na vida, esté acompanhada muitas vezes de sophismas monstruosos.

Declara-se a castidade prejudicial á saude. Entretanto, não é evidente que o prazer sensual é ruinoso.?

E que, pelo contrario, a continencia dá ao organismo, á intelligencia um vigor e uma plenitude de energia admiravel?»

Em 1912, reuniu-se o Congresso de Bruxellas. Ali compareceram os partidarios de regulamentação e da supressão do vicio. E' preciso notar que os partidarios da pureza era mem numero inferior.

Pois bem. O dr. *Neiser*, uma celebridade medica, redigiu esta sentença :

«E' preciso ensinar á mocidade masculina que a castidade e a continencia longe de serem prejudiciaes, são virtudes das mais recommendaveis sob o ponto de vista clinico »

Esta sentença foi, sem discrepancia de um só representante, assignada e approvada por todos. Havia, entretranto, alli, representantes de todos os credos religiosos, e havia atheus.

— Augusto Forel, lente de Psychiatria, na Universidade de Zurich na Suissa, assim se expressa :

«A castidade é necessaria e vantajosa sob os aspectos ethico, esthetico e hygienico.»

Com elle, estão de accordo o barão von Krafft Ebing, de Viena d'Austria, medico Lionel Beale, de Londres, e os medicos norte-americanos—Jorge Napheys e Lysdton, e muitas outras celebridades mundiaes.

CATECHISANDO . . .

IMPIEDADE

ASSIM como a virtude da Religião está no meio assim nos extremos, isto é, no excesso ou defeito della achamos os dois vicios oppostos, que são a *Superstição* e a *Impiedade*. A primeira pretende dar-lhe um culto que Elle não quer e que detesta, a segunda nega-lhe o culto que lhe é devido. Os impios cometem um furto á mesma Divindade, recusando dar-lhe aquelle culto que deseja e manda. Para não cairem no vicio da superstição e tornar mais racional a practica do culto, reduzem-no a um acto puramente interior, que é o mesmo que reduzil-o á nada ; porque os homens sujeitos a usarem dos sentidos exteriores, não podem prescindir das coisas sensiveis e externas, se não querem deixar de entender-se a si mesmos.

A impiedade enceta sua obra destructora com apparencia de zelo ; mas brevemente faz cahir o homem no abismo do abandono religioso e de não querer saber nem fazer nada para honrar a Deus ; porque tirando o culto exterior e não admittindo mais culto que o culto intêrior ou do coração, deve declarar coisa superflua os templos, os altares, os ministros da Religião, os sacrificios, os Sacramentos, a Religião inteira. A isto leva necessariamente a impiedade, abismo horrivel que o christão ha de temer tanto como a propria condenação.

Ora, aquelle que não queira ruir em um dos dois extremos, a superstição ou a impiedade, deve seguir fiel e constante os passos da santa Igreja. Não offereça a Deus e aos Santos cultos que ella não approve, e se livrará da superstição. Tambem não lhes negue os cultos que ella approva e recommenda, e se livrará da impiedade.

DR. G. M.

MODELO A SEGUIR

A União» hebdomadario, genuinamente catholico, que se publica na cidade do Rio de Janeiro, traz-nos a grata noticia de quinhentas assignaturas, angariadas por um verdadeiro apostolo Padre Antonio Gripink C. S. S. R. director da Liga Catholica Jesus, Maria e José. Para essa noticia, com que muito nos congratulamos, chamamos a illustrada attenção dos catholicos e, d'um modo especial, do clero. Vem publicada na «União» de trinta do finado Abril. Ao illustre sacerdote os nossos sinceros parabens. Oh! se os catholicos e, de um modo particular, os sacerdotes quizessem!... Não se veriam tantos magarefes, ministrando ás turbas o *virus* de sua ruina pelas columnas dos grandes diarios. Sirva-nos de modelo tão illustre sacerdote, e devotemonos, caros irmãos, ao santo apostolado da imprensa. Sirva-nos de estimulo o seu exemplo, e vamos de longada, por entre amigos e conhecidos, arregimentar sãs energias que, coordenadas, disciplinadas e bem dispostas, iniciem uma campanha de morte a essa propaganda deletaria que, mercê de nosso desleixo, se vem fazendo ha annos em nosso caro Brasil bem digno de melhor sorte.

Sabemos perfeitamente que não está ao alcance de todos fazer tanto pelos bons jornaes ; mas faça-se o que for possivel e Deus nos abençoará do alto solio de sua Gloria.

Sejamos, á porfia, qual Pedro Eremita, pregando por toda a parte a santa cruzada da Boa Imprensa contra a impia, que tantos males tem causado e está causando á sociedade. Não desfalleçamos em tão santo empreendimento, sejam quaes forem as difficuldades que *in limine* se nos antolhem. As coroas mais esplendorosas e as palmas mais virentes, com que Deus remunera nossa milicia em prôl da virtude e do bem, estão reservadas aos mais intrepidos e destemidos combatentes na luta contra os filhos das trevas. Todos nós temos nossos circulos de relações amistosias, nossas influencias sociaes ; de tudo nos socorramos para a sementeira da divina semente. Oh! quantas almas perdidas por negligencia neste momentoso assumpto de capital importancia.

Não podemos ser indifferentes ante a campanha movida pelos algibebees do livre-pensamento(?) aos principios basilares de nossa crença bemdita. Não e nunca. E' mister responder aos ataques que hora a hora, dia a dia, nos são movidos pela turba-multa de desqualificados que nos injuriam, calumniam e tentam aviltar. E' mister abrir trincheiras, levantar fortalezas ; e, d'umas e outras, mandar o obuz da verdade sobre os arraiaes da mentira. Sejam nossas trincheiras e fortalezas os jornaes e revistas catholicos uns e outras sejam quaes potentes canhões, soltando repetidas granadas de sã doutrina no seio dos povos, destruindo assim o erro e a mentira, disseminando intensas claridades de verdade, por entre os densos e trevosos nevoeiros da duvida. Bem sei, caros leitores ; a diffusão da verdade, em nossos dias,

demanda muita energia, actividade e tenacidade, porque o campo se acha ao abandono, e repleto de abrolhos. Arroteie-se, abram-se novos sulcos, e do seio destes veremos, em breve brotar o fructo bendito de nossas canseiras e trabalhos. Um promettedor outomno é poderoso incentivo para o trabalho na primavera.

Saibamos encorajar-nos mutuamente. Ao que não planta não sorri a colheita. Viajores deste desterro saibamos locupletar-nos de merecimentos para a vida futura. Quando mais não seja, sirvanos de incentivo, no exercicio de nossa actividade para o bem, o zelo satânico dos filhos das trevas para o mal. A sós comnosco meditemos muitas vezes no trabalho, nos sacrificios que fazem os impios, cavando o abysmo insondavel de sua eterna ruina. Meus caros leitores, quando nos resolveremos nós a trabalhar com o mesmo denodo, com o mesmo empenho em honra de Jesus Christo com que trabalham, os inimigos irreconciliaveis de nosso Credo, em honra da serpe antiga? Por nós o confessamos sem reboço. Deante dos apóstolos do erro, do seu zelo e actividade; sentimo-nos envergonhado ao vermo-nos tão tibio, tão lerdo e tão negligente no santo apostolado da verdade.

Não nos deixemos intimidar pelo desdem dos indios modernos, pelos seus arreganhos e ameaças: unidos e disciplinados, façamos-lhes frente e não recuemos; seja qual fôr a violencia do ataque. Desfraldemos bem alto o sacrosanto estandarte da Cruz, e floreemos com galhardia a espada da verdade, despedindo catadupas de luz em todas as intelligencias, e ateando o fogo da Caridade em todos os corações. Protejamos a Boa Imprensa, secundemos a sua diffusão, e o porvir nos sorrirá, coroando-nos de bençãos.

INTREPIDO

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

CAMPINAS — Maria de B. Mello: Reconhecida por ter sido attendida com a saude de meu filho Amadorzinho, remetto 1\$000 para a devida publicação.

FRANCA — Uma mãe afflicta manda celebrar cinco missas em louvor e gloria das cinco chagas de Nosso Redemptor Jesus Christo e applicadas pelo eterno descanso da alma de d. Elvira Cintra Pereira, e mais duas: por alma de Hildebrando e pela de Carlos Cintra.

S. SIMÃO — Anna Nogueira: Grata pela felicidade de minha filha, dou 5\$000 para a celebração duma missa. — Deolinda Oliveira: Venho externar meu reconhecimento por me ver attendida na pessoa de meu filho José com uma graça singular.

CASA BRANCA — Angelina Almeida: Em agradecimento de favores alcançados, dou 5\$000 para missa e velas em honra do Coração de Maria. — Maria Moreira: Confesso-me agradecida por ter podido realizar uma viagem, contra o que temia, e pela protecção merecida em favor de meus filhos Francisco e Maria de Lourdes. — Bersabé Gregorin: Por favores que recebi, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Rita Silos Ferreira: Agradecendo uma importante graça que recebi do I. Coração de Maria, dou 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de

Jaime Fernandes Rosa. — D. Sinhá Horta, agradecida por favores recebidos, entrega 6\$000 para serem rezadas duas missas; por alma de João Caetano Netto e Maria Gloria L. Horta. — D. Mariquinha Martinelli: Entrega 10\$000 afim de rezar uma missa á intenção della.

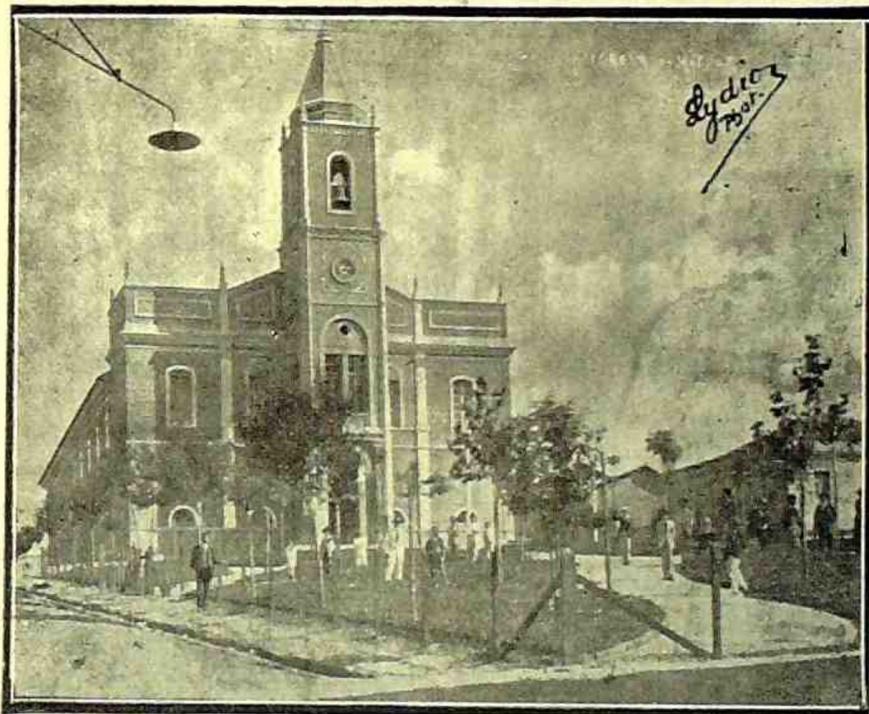
COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: Remette 15\$000 de tres assignaturas; e d. Escolastica de Oliveira Pinto envia 3\$000 para ser dita uma missa em louvor de S. Roque afim de alcançar um importante favor. Vão 500 rs. que diversas pessoas remetem em agradecimento de favores recebidos.

MATHIAS BARBOSA — Maria Arminda Dias de Moraes: Por ter sarado dum incommodo grave por meio da novena efficaz das «Tres Ave Maria», dou 2\$ para o culto do Coração de Maria.

SUCURIU' — Eliza Luisa Rodrigues de Sousa: Penhorada pelo feliz restabelecimento de meu irmão Bernardino R. de Souza, e cumprindo promessa que fiz, envio 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

JIQUITAHY — Izilda Georgina da Fonseca: Reconhecida por diversos favores recebidos do poderoso Coração de Maria, envio 5\$000 afim de celebrarem uma missa.

CABO VERDE — Francisco A. de Araujo: Pedindo felicidades para mim e minha familia, envio 5\$000 para rezarem uma missa ao compassivo Coração de Maria.



PIRACAIA — Igreja matriz

GUAXUPE' — Evaristo José de Araujo: O sr. Joaquim Antonio de Souza vem tomar uma assignatura da «Ave Maria», em agradecimento de ter sarado duma pneumonia.

PADUA — Arminda Gonçalves Carrilho: Quero externar a minha sincera gratidão por ter sido attendida do I. Coração de Maria com uma graça particular e com o feliz parto de minha filha Nydia, favores ambos demandados por meio da novena das «Tres Ave Maria» e de Nossa Senhora da Pompeia. Envio 2\$000 para o culto desse Immaculado Coração.

TATUHY — Antonio Ferreira da Costa: Grato por ter sido attendido num pedido que fiz e cumprindo a promessa, remetto 5\$000 para o cofre do Coração de Maria.

MINEIROS — Maria Thereza Marcondes Rocha: A sra. d. Lyseda Neuber Botelho envia 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, consoante a promessa feita pela fallecida assignante D. Anna Augusta de Carvalho.

POMBA — Rita Vital: Venho patentear meu agradecimento por ver curado dum incommodo meu filho Eugenio. — O illmo. sr. José Rosa Oliveira dá 2\$000



ARTE CRISTÃ — ORVIETO — Interior da Cathedral

por um favor que recebeu do puríssimo Coração de Maria.

RIO BRANCO — A sra. d. Bibiana Leal vem agradecer um favor especial que alcançou do maternal Coração de Maria.

BELLA VISTA DE TATUHY — Herminia Vieira de Miranda: Penhorada por dois favores que obtive, dou 6\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e outra no de S. José. Remetto mais 4\$000 para velas.

OURO PRETO — Um devoto: No auge da amargura e da afflicção, remetto 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, pedindo á Nossa Senhora a calma de espirito para os ultimos dias de minha velhice.

ARAGUARY — Augusto de Lima: Para o culto do Immaculado Coração de Maria remetto 5\$000, em cumprimento da promessa feita por ter sido atendido num pedido.

UBA' — A sra. d. Theonilla Braga Pereira, grata

por um favor recebido manda rezar uma missa. — D. Maria Augusta da Conceição, penhorada por favores que recebeu manda celebrar duas missas ás almas do purgatorio e uma em louvor do Coração de Maria. Dá 2\$000 para velas. — D. Maria Fusardo, reconhecida por um favor especial que recebeu, manda dizer uma missa á intenção de Antonio Fusardo. — O exmo. sr. cel. Manoel José Teixeira e Silva, penhorado e cheio de gratidão por mercês recebidas, offerece 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Marphisa Paiva, agradecendo um favor singular manda rezar uma missa. — D. Maria Senhorinha Souza, agradecida por diversos favores recebidos, faz rezar uma missa em louvor de S. Domingos. — D. Rita Reis Hungria envia 10\$000 para a celebração de tres missas; uma por ter sido feliz no seu parto e duas por duas importantes graças alcançadas por intermedio do maternal Coração de Maria.



MARIA!

Á MINHA TIA ALBA DE CARVALHO

Vesper divina que no azul scintilla,
Erguida, pulchra, no ceruleo véo,
E's tu, Maria, em teu sorrir, tranquilla,
A luz de graças que conduz ao Céu!

Ai! Nossas preces e louvores santos,
São como aromas que a violeta exala...
Assim, nossa alma, em celestiaes encantos,
Ergue-se, vòa, e pelo Azul resvala...

Por isso, oh Virgem, para nós, teus filhos,
Abre o teu seio, maternal, clemente,
Mostra-nos, terna, da virtude os trilhos!

Amada esposa de nossa alma crente,
Nós te saúdamos, bemdizendo a vida,
Oh toda pulchra dos mortaes querida!

A. DE CARVALHO QUARTIM



A NUVENZINHA

—Tu estás vendo filhinha,
Aquella azul nuvenzinha
Que vae voando nos céos?
—Sim, mamãe, estou a vel-a;
E ah! é tão bella, tão bella!...
Vê bem, mamãe, que a côr della
E' da côr dos olhos teus...

Entretanto, a nuvenzinha,
Impellida pelo vento,
Medrosa, voava asinha,
Voava p'lo firmamento...

E, então, a loira pequena
Seguia-a no seu voar...
Mas a nuvem (oh! que pena!)
Desfez-se, em breve, no ar.

A menina, então, com magua,
Co'os seus olhos rasos d'agua,
A' mãe sua assim fallou:
—Ai! que tão curta demora,
Oh! Mamãe, já foi-se embora,
Já não a vejo eu, agora,
Sumiu-se no céu... voou...

E disse a mãe com bondade:
—Filha, a nuvenzinha exul
Foi 'sconder-se atraz do azul,
—Traz o azul—na imensidade.
E' imagem viva, plena
Da felicidade terrena
A qual nós vemos apenas:
—'Sconde-se na eternidade...

Batataes, março de 1916

ANGELUS



Um episodio historico

Foi em 1643, Saint-Preuil governador de Amiens, tendo muita confiança em um plano astucioso para se apoderar de Arras, quiz induzir um chamado Courcelles a executar-o.

—Eu o escolhi, disse-lhe Saint Preuil, como o soldado mais habil que conheci, para um golpe que fará fortuna. Trata-se de surprehender Arras, e eis como eu planejei a cousa. Você se disfarce em camponez e vá vender fructa na praça da cidade. Depois de lá estar algum tempo procure brigar com algum sujeito e o mate com uma punhalada. Deixe-se prender. Farão o seu processo immediatamente e o condenarão a ser enforcado...

Courcelles estava escutando attento. Saint Preuil continuou :

—Você sabe que o costume de Arras é fazer as execuções fora da cidade. Ahi é que assenta o meu plano. Eu disporei uma emboscada junto da porta pela qual você terá de sahir. Os guardas se distrairão com o espectáculo de um condenado conduzido a morte, e meus homens, aproveitando o momento, tomarão de surpresa conta da porta. Eu marcharei logo para os sustentar e me apoderar da praça. Logo depois correrei a libertal-o. Que diz você do plano ?

—Muito bom, replicou Courcelles ; mas a cousa exige algum tempo para refletir.

—Pois bem ; pense niso, disse Saint-Preuil, e me dê amanhã a resposta.

No dia seguinte Courcelles foi procurar o governador e disse :

—Pensei bem no plano e me parece admiravel. Estou por elle mas proponho uma pequena alteração.

—Qual ?

—E' que seja eu que comande a emboscada e vós o paciente.



A sciencia pode civilisar !

Ha alguns annos correu pelos dois hemispheros o nome de um celebre medico que com umas pastilhas muito scientificamente preparadas attentou contra a vida de dois cunhados para a herança.

N'este facto tudo era scientifico.

Era scientifico o auctor, porque um medico distincto ; era scientifico o processo de obter as pastilhas, porque foram manipuladas segundo as normas da chimica ; scientifica a occasião de fazer ingerir o veneno aos dois infelizes, porque se encobria sob a capa da hygiene.

E apesar de tanta sciencia e de tantas luzes intelletuaes, qual foi o resultado ? E' que um cunhado fez desapparecer da tela da vida duas pessoas que lhe deviam ser tão caras a elle e a sua mulher !

Eis a civilisação tal como a gera a sciencia não governada pela religião !

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

S. Vicente (Santos)

Movimento religioso—Mez Mariano—Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria—Apostolado do Sagrado Coração de Jesus.

Nesta parochia, actualmente sob a direcção espiritual do reverendo vigario Padre Leopoldo Ripa, continúa, cada vez mais fervoroso e intenso, o despertar do espirito religioso entre sua população.

O mez de maio, consagrado á Santissima Virgem, foi aqui solemne e condignamente honrado. Com a matriz, sempre repléta de fieis, celebraram-se, durante o correr do mez, as novenas, acompanhadas por um côro de vozes correctamente disciplinado, havendo todas as noites pregação pelo nosso amado e zeloso vigario.

O encerramento do mez effectuou-se no ultimo domingo, 4 do corrente, sendo precedido por um triduo solemne. No dia do encerramento houve tres missas, durante as quaes chegaram-se á Mesa da Sagrada Communhão innumerados fieis.

A ultima dessas missas, ás 9 e 1/2 da manhã, foi cantada. A' tarde, uma bem dirigida procissão percorreu as principaes ruas da cidade. Faziam parte do cortejo da Santissima Virgem, que era levada em seu andor por uma comissão de moças designadas pelo reverendo vigario, todos os meninos e meninas do catecismo, os directores, directoras e associados da Archiconfraria do I. C. de Maria, as zeladoras e associados do S. C. de Jesus, todos com suas insignias, além de grande multidão de fieis. Fechava o prestito, uma corporação musical.

Durante o percurso da procissão, foram entoados muitos hymnos em louvor á Santissima Virgem.

Encerraram-se as festividades, na matriz, com o commovente acto da coroação da Excelsa Rainha do Céu e da Terra, occupando por essa occasião a tribuna sagrada o reverendo padre Mariano, do Immaculado Coração de Maria, o qual muito auxiliou nosso vigario em todas as solemnidades daquelle dia.

No ultimo domingo de Maio, escolhido pelos archiconfrades do Coração de Maria para a Communhão mensal em honra á Immaculada Virgem, a matriz esteve repleta de fieis, que concorreram ao Banquete Eucharístico. Sendo em dia em que se faz em nossa matriz a exposição do Santissimo Sacramento, a respectiva guarda de honra foi feito pelos archiconfrades do I. C. de Maria e pelos associados do Apostolado do C. de Jesus.

Esta ultima pia associação, devido aos esforços do nosso bom vigario e da sua digna directoria, tem tomado ultimamente um incremento admiravel. Na ultima sexta feira receberam as insignias do Apostolado umas quarenta pessoas, aproximadamente.

São estes, do resto, os beneficios fructos da fecunda missão aqui pregada pelos dignos e saudosos missionarios, padres Valdomiro Cirisa e Ignacio Bota.

A CORRESPONDENTE

MUZAMBINHO

Encerraram-se hontem, na matriz desta cidade as cerimoniaes do Mez de Maria, que na opinião de muitos foi uma das festas mais brilhantes que aqui se tem realisado em louvor da Excelsa Rainha. Desde 1 de maio houve missa ás 5 30 com canticos ao harmonium e pratica. Apesar da hora matinal, a Igreja enchia-se de fieis ; despertos com o alegre repique dos sinos, convidando-os a ir levar as suas homenagens de piedade e devoção á Maria Santissima que é a *Consolatrix afflictorum*.—A's 18, 37 houve ladainha, meditação, pra-

tica e coroação da Virgem. O templo regorgitava de povo todas as noites que ia assistir á commovente cerimonia da coroação que consistia na entrada de innumeros meninos do Cathecismo sobraçando flores naturaes que depositavam sobre o altar, subindo após, pelas escadas lateraes, que dão accesso ao nicho de N. Senhora, dois grupos de virgens que iam proceder a coroação, entoando canticos adequados. São dignas de louvores as exmas. senhoras encarregadas dos festejos diarios pelos gosto com que ornavam o altar e escadarias.

—No dia 1 deste, dia da festa e encerramento do Mez Mariano, houve missa cantada solemne, ás 17, 30 sendo celebrante o Rvmo. P. Kaiser, residente em Guaxupé, acolytado pelos Revmos. conego Esaú dos Santos e P. Adolpho Carneiro. A parte coral da missa, a 20 vozes, foi desempenhada magistralmente ao harmonium pelo Rvmo. vigario da Parochia, P. Euzebio Leite, que, é um apaixonado cultor da arte de Euterpe. A tarde, ás 17 horas sahio da matriz imponente procissão precedida da Banda Santa Cecilia, percorrendo as ruas Tiradentes e Avenida Municipal. Viam-se 10 andores ricamente ornados, innumeras virgens, anjos, "Apostolado da Oração", "Confederação do Divino" "Confraria de S. Vicente de Paulo", "Cathecismo Parochial" e enorme massa popular calculada em mais, de duas mil pessoas. Ao recolher a procissão á Igreja, subio ao pulpito o Rvmo. P. Adolpho Carneiro que fez sermão concernente ao acto, que muito agradou ao auditorio. Em seguida houve a coroação de N. Senhora. Esse acto que muito commoveu pelo cantico com que as meninas se despediram da Virgem Santissima em musica muito terna, com as seguintes quadras:

"De vós me aparto ho Mãi,
Adeus, adeus, Maria!
No ceu, no ceu, no ceu
Eu vos verei um dia!"

«E' força que me vá:
Adeus, Adeus Maria!
No ceu, no ceu, no ceu
Eu vos verei um dia!

»Se aqui eu não voltar
A ver-vos mais, Maria
No ceu, no ceu, no ceu,
Eu vos verei um dia!

E assim terminou o mez de Maria, deixando repletos das benções do Céu aquelles corações que têm a felicidade de receber a protecção da Santissima Mãe de Deus.

E' merecedor dos maiores encomios o Rvmo. P. Euzebio Leite, digno vigario da Parochia, pelo zelo e dedicação com que cura das almas a seu cargo, pré-gando incenssantemente a palavra de Deus, o que se verifica pelo elevado numero de communhões e mesmo conversões que tem conseguido. Houve tambem, durante os 3 dias que precederam a Ascensão do Senhor, as «Rogações» conforme o Ritual.

Muzambinho, 3 de Junho de 1916

A CORRESPONDENTE

São João da Bocaina

Desde fins de Abril, acha-se, nesta cidade, como Vigario da parochia, o Revmo. Monsenhor José Rodrigues Sechler.

E' inutil dizelo, pois aquelle sacerdote é demais conhecido pelas suas virtudes e zelo apostolico; mas, com a sua chegada entre nós, o povo bocainense ganhou muito na vida espiritual.

Assim, desde o começo do mez de Maio, temos tido a felicidade de apreciar, todas as tardes, durante a reza, bellas e edificantes praticas sobre varios assumptos de real interesse religioso.

Para finalizar as festas do mez de Maio, no dia 28, houve:

1.º A's 8 horas, Missa rezada, com communhão das Filhas de Maria e grande numero de fieis:

2.º A's 10 1/2 horas, solemne Missa cantada, fazendo o Vigario, ao Evangelho, um bello sermão:

3.º A's 4 1/2 horas da tarde, solemne procissão percorreu as ruas do costume, havendo, á entrada, solemne benção do SS. Sacramento.

—Por uma reunião de catholicos, convocada pelo Revmo. Vigario, ficou erecta nesta Parochia a Irmandade do SS. Sacramento.

DO CORRESPONDENTE

PETROPOLIS

MEZ DE MAIO

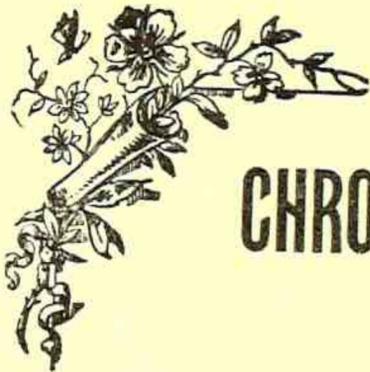
Petropolis soube manter a tradição de que tem sempre gozado de sincera e ardente devoção á Santissima Virgem, mui principalmente durante o Mez de Maio que a Igreja dedica á nossa Mãe do Céu.

Foram durante o Mez organizadas diversas conferencias allusivas á Excelsa Rainha do Céu. Assim como se effectuou uma Romaria á Gruta de N. S. no Seminario dos P.P. Lazaristas desta Cidade, em intenção da Paz nesta tremenda Guerra Européa.

O encerramento do Mez Marianno revestiu-se de extraordinaria pompa. Notadamente na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, cuja ornamentação de fino gosto, e os lindos canticos, nada deixaram a desejar.

Oxalá que por todo o nosso vasto Brasil se possa verificar um tão esplendoroso culto prestado á Virgem Santa, como o que sempre tem prestado esta cidade serrana.

G. BECKER



CHRONICA SEMANAL

HA já mais de um mez que a Camara Federal acha-se trabalhando, e depois destes 40 dias de trabalhos continuos, enormes, ainda não temos apalpado nenhum resultado practico e util. Vão-se exgotando as horas de expediente de todas as sessões entre chicaras de café e discursos mais ou menos longos, ás vezes um bocado desenhados, e outro bocado mordentes; mas do resto parece que os representantes do povo poucas cousas acham dignas da sua attenção. Nem apesar dos casos de Piauhly e Espirito Santo, nem apesar da tão falada reforma eleitoral, os srs. deputados tem conseguido fazer nada de positivo, e nem mesmo alguma dessas materias e outras de maior importancia tem sido objecto de deliberação.

Ahi está sinão a questão dos orçamentos que parece actualmente ser a questão capital. Por culpa de não se sabe quem ou de todos por ventura, ainda não sahiram da Comissão de Finanças, e são necessarias supplicas, reclamações e protestos para que nos anunciem que o Sr. Antonio Carlos já obteve de seus companheiros da comissão de Finanças o compromisso formal de relatarem as propostas orçamentarias no mais breve prazo possivel, de modo a serem lidos os pro-

jectos da dita commissão no expediente do dia 4 do proximo Julho, na Camara dos deputados. Não somos prophetas nem filhos de prophetas; mas si vierem novos impostos para saldar o *compromisso de honra* do governo, duvidamos muito que passe sem protextos energicos que darão com o projecto em pantana.

E' muito digno de elogio que o sr. presidente, perfeitamente capacitado das tremendas responsabilidades que pesam sobre seus hombros procure por todas as formas resolver as difficuldades financeiras e sem duvida todos desejamos que o nosso governo ache esses poucos milhares de contos de reis que o Dr. Wescelau Braz disse nos faltavam para chegarmos aos 31.000 contos poucos milhares que pela bocca do "leader" da Camara são apenas uns 30 mil—necessarios para satisfazer os nossos compromissos exteriores; mäs não queiram impor os nossos poderes publicos um novo imposto ás classes productoras já brutalmente sobrecarregadas, de impostos de toda sorte, cada qual mais pesado, e mais ainda debatendo-se na crise mais aguda que atravessamos desde que nos constituimos em nação. Para resignar-se o contribuinte a mais carga tributaria, seria preciso que a esse doloroso sacrificio correspondesse uma rigorosa economia.

Não somos daquelles que não ha muito escreveram, que nossos homens publicos ao appresentar e deliberar os seus projectos pouco ou nada se importam do bem dos cidadãos e é por isso que esperamos que o paiz não terá agora de novo a triste decepção de annunciarem nova carga de impostos, sem medidas de economia e suppressão de despesas inuteis ou facilmente adiaveis. Não ha de ser, diremos com Gil Vidal, "tributando ainda mais os funcionarios publicos, que já vivem angustiosamente, e alguns até miseravelmente; não ha de ser extinguindo um ou outro emprego que o governo ha de conseguir as sommas necessarias para a solução da divida vencivel em 1917, e mais ainda, para concorrer aos pagamentos posteriores ao *funding*, ou das dividas cujo serviço integral e em especie é reencetado em Agosto do anno vindouro."

E' certo que impoem-se medidas energicas, mas si unicamente as classes activas e productoras forem as carregadas esse compromisso da honra, vai ser com justiça appellidado de *compromisso da fome* ou *compromisso do estomago*. Ataque-se energeticamente, desfiram-se golpes vigorosos nesse cancro roidor das nossas finanças que é a classe dos inactivos, e teremos essas sommas collosaes que despendem-se com funcionarios validos aposentados, sem carregarmos mais o nosso pobre povo.

«Trate o governo de promover a revisão das aposentadorias. Diremos com o «Correio da Manhã». Volte ao trabalho pelo Estado quem estiver ainda em boas condições de prestalo, com o que se não fará mais que restaurar o preceito constitucional por elles dolosamente illudido, que torna a aposentadoria dependente de invalidez provada. Temos aposentados a vender saude, exercendo escandalosamente a sua actividade até em serviços publicos. O barão do Rio Branco, querendo limpar o corpo diplomatico de verdadeiras inutilidades,

de altos funcionarios que não honravam a representação do paiz no estrangeiro, e não tendo, por seu grande coração, a coragem precisa para desfechar-lhes os golpes que elles mereciam, conseguiu uma lei de aposentadorias com vinte annos de serviço. Desta lei se aproveitaram, contando tempo de serviço em funções estranhas á diplomacia, na qual aliás só estavam havia poucos annos, individuos robustos, em pleno vigor physico, como um ex-ministro, que lá está a fazer a "navette" entre Pariz e Londres, todo elle actividade na venda de carnes congeladas. Dessa lei se prevaleceu o governo para affastar da actividade diplomatica bons funcionarios, nas condições de prestar ainda serviços ao paiz, só para abrir vagas, como aconteceu a um ministro funcionario exemplar, perfeitamente capaz, valido, moral e physicamente, só para dar-se a sua legação a um ministro de Estado que, perdendo a pasta, perdia o emprego.

A todos esses abusos deve por cobro o presidente da Republica na hora em que elle, para pedir ao povo novos impostos, considera as condições do paiz como se elle se achasse, para nos servimos das suas proprias expressões, em estado de guerra. Lembre ao Congresso todas as medidas imprescindiveis ao saneamento moral e administrativo do paiz, que exederem da sua competencia. Se o Congresso não as votar, o presidente terá salvo a sua responsabilidade, que recahirá toda sobre os legisladores. E quanto ás que lhe couberem resolva-se s. exa. a pol-as logo em pratica, a executal-as rigorosa e implacavelmente, pois só assim "responderá aos votos da politica san e honesta" que a nação quer exercida, que ella tem o direito de exigir, quando lhe reclamam novo e duro sacrificio para salvar a honra nacional»

E si depois dessa revisão das pensões e folhas dos reformados e aposentados civis e militares ainda fossem necessarias novas medidas, tome em consideração o nosso governo as que o sr. Afonso Vizeu expoz na reunião da Directoria da Associação Commercial do Rio, e que são as seguintes: a) mandar restabelecer os contratos a termo dos diversos generos do paiz, exigindo-se para elles um imposto em sello e a sua regulamentação; b) lançar mão dos proprios nacionaes, aqui e nos Estados, não só vendendo os de reconhecida inutilidade, como arrendando outros, que de futuro sejam desnecessarios; c) mandar vender em hasta publica os terrenos baldios, aliás de grande valor, existentes aqui e nas diversas capitaes, como, por exemplo, os conquistados pelo arrasamento do Morro do Senado e os existentes no Cães do Porto, calculados ambos em mais de dez mil contos; d) levantar o cadastro das terras da Marinha, cobrando o respectivo laudemio aos fofreiros, em cumprimento da lei existente, autorizada pelo Congresso; e) mandar regulamentar a fórmula das contas assignadas, ou de qualquer titulo, valido nas vendas a prazo, trazendo com isso uma garantia ao commercio, com a criação de mais um elemento de credito e mesmo com um proveito aproximado de vinte mil contos para os cofres publicos, vindo francamente em apoio das classes interessadas e dando assim cumprimento á lei votada o anno passado; f) lançar impostos sobre as bebidas alcoolicas, até 24 por cento, be-

beneficiando assim a saúde pública ; g) taxar as bijouterias e objectos de luxo ; h) lançar impostos sobre a renda, obedecendo ás opiniões dos nossos mais notaveis financistas, e sobre as diversas industrias nacionaes de ferro, como, por exemplo, de ferros de engommar, de aparelhos sanitarios de ferro fundido ou esmaltado, de panellas, de chapas de fogão, etc., fabricados com materia prima importada e livres de imposto de consumo ; i) lançar imposto prohibitivo sobre a emigração do ouro em barra ou amoedado, por exemplo, como é feito nos outros paizes.

No dia primeiro do presente mez inaugurou-se, ás 21 horas a esperada Conferencia Algodoeira. Depois do Congresso do arroz realizado em S. Paulo, era natural que essa preciosa malvacea, o *gossypium arborescens* e demais especies, chamasse a attenção, quer dos nossos agricultores, quer dos nossos homens publicos, posto que em sua cultura temos uma fonte importantissima de riqueza para o nosso paiz.

E de feito, a sessão inaugural quasi não podia ser mais solemne, a ella tendo comparecido o Dr. Wenzeslau Braz, o Emmo. Sr. Cardeal, o corpo diplomatico acreditado juncto do nosso Governo, os ministros de Estado com excepção do sr. Lauro Müller, quem por motivo de doença não pode assistir e grande numero de pessoas gradas.

Não precisamos encarecer a importancia desta Conferencia cujas boas sementes desejamos que não caiam em terreno safaro. Trata-se duma grande reunião de lavradores, commerciantes, industriaes e technicos que não fecharam seus ouvidos ao appello patriotico que a Sociedade de Agricultura lhes dirigiu para virem communicar-lhe novas e abundantes luzes, tiradas das suas preciosas experiencias, a fim de dar uma solução satisfactoria ao problema da cultura do algodoeiro no Brasil.

E como garantias do pleno exito que terá esse commettimento, a commissão organizadora tem para dirigil-a e presidil-a o espirito culto e atilado do progressista Sr. Miguel Calmon, homem já fartamente versado em todas as nossas questões economicas e sociaes.

Ao mesmo tempo effectua-se uma exposição de productos e sub-productos da lavoura algodoeira, e que é como que uma parte integral da dita Conferencia, e que tem estado extraordinariamente concorrida, vendo-se grande numero de estrangeiros que admiram enormemente os diagrammas de S. Paulo e Minas. Dizem do Rio que é impossivel fazer-se uma descripção exacta da Exposição, abrangendo todos os Estados, principalmente os do norte, muitos dos quaes, ao lado dos seus artisticos mostruarios collocaram enormes fardos de algodão, e taboleiros com divisões onde eram collocadas amostras de algodão descaroçado e grande quantidade de sementes.

A exposição de São Paulo está installada em um salão a parte.

A Secretaria da Agricultura de S. Paulo occupa uma extensa area do salão, com amostras enviadas pelos institutos agronomicos de Campinas e Piracicaba e com quadros informativos e diagrammas, onde se mostra o desenvolvimento da cultura do algodão até 1915.

Um desses quadros diz que 587 operarios trabalham na industria fabril do algodão, na qual está empregado o capital de 83.720.000\$000 ; que funcionam 9.740 teares com um total de 263.481 fusos, que attingem de 13.600.000 kilos de consumo de algodão e produz 121.660.000 metros de tecidos.

Quasi todo o algodão alli exposto é da "Big-Ball" e pertence á zona servida pela Sorocabana, havendo tambem algumas amostras de algodão do norte do Estado, onde a cultura foi, ha tempos, intensa.

Existem ainda na Esposição de S. Paulo duas tinas em que estão plantados dois algodoeiros, uma das quaes com terra adubada, para mostrar a differença que se observa entre o crescimento dos dois algodoeiros.

Nos mostruarios de Minas tambem existem varias plantas de algodoeiro, assignalando o progresso desta cultura no Estado.

Tambem alli estão expostos varios cartazes que demonstram as colheitas dos differentes municipios, sobretudo o progresso e a belleza do algodão de seda que póde ser perfeitamente comparado ao legitimo.



— O Conselho de Guerra, que actualmente funciona na Irlanda, condemnou a trabalhos forçados, por toda a vida, o sr. Mac Neill, presidente da sociedade de voluntarios *sinnfeinistas*, implicados nos recentes acontecimentos de Dublin.

— Em Kansas-City (Estados-Unidos), um desconhecido arremessou uma navalha aberta contra o sr. Theodoro Roosevelt, que se dirigia de automovel para o local onde devia pronunciar um discurso. O ex-presidente sahi incolume, e o sr. Roosevelt proferiu o discurso, no qual annunciou «como autores do attentado os germano-americanos.»

— Em Portsmouth (Estados Unidos) o Governo norte-americano fez solemne entrega, ao representante da Hespanha, dos restos de 31 marinheiros feitos prisioneiros na batalha de Santiago de Cuba.

O Sr. Antonio Maura fez entrega a D. Affonso XIII dum exemplar das obras completas do grande Lope de Vega, que vem de editar a Academia hespanhola.

— Foram destruidos por incendio os carregamentos de algodão e borracha, recentemente desembarcados em Vladivostok Russia.

— Os jornaes affirmam que o Perú cumprirá o tratado de Ancon sobre o plebiscito.

— Chegou ás ilhas Falkland o celebre explorador Shackleton.

— O sr. Arredondo, representante do Mexico, pediu ao governo dos Estados Unidos a retirada das tropas americanas que se acham em seu paiz.

— O governador de Pernambuco veiu muito bem impressionado da sua visita á ilha Fernando Noronha. Mostrou-se satisfeito com o desenvolvimento das principaes culturas da ilha : mandioca, algodão e milho.

— Na Argentina, projecta-se combater o gafanhoto com gazes asphyxiantes.

— Entraram em vigor no dia 30 de Maio os novos horarios da E. F. Central do Brasil. Foram supprimidos muitos trens dos suburbios.

— A esposa do sr. presidente da Republica concorreu com 200\$000 para as victimas do incendio do morro de Santo Antonio.

— Falleceu em Nova York, o sr. James J. Will, o mais notavel dos promotores de estradas de ferro dos Estados Unidos.

— Em Montevideo, numa grande assembléa politica, representando a immensa maioria das forças radicaes do paiz, foi acclamada a candidatura do sr. José Battley Ordoñez para a futura presidencia do Uruguay. Será esta a terceira vez que esse estadista uruguayo dirigirá os destinos de sua patria, si fôr eleito. Nada lucrarão os catholicos com essa eleição.

— Consta positivamente que, provavelmente na segunda quinzena do mez corrente, irá a Juiz de Fóra o conhecido orador sacro, revmo. padre dr. João Gualberto do Amaral, para fazer uma série de conferencias na Matriz.

— Chegou ao Rio o sr. Azevedo Amaral, correspondente do *Correio da Manhã* em Londres. O sr. Azevedo Amaral foi expulso da Inglaterra por pintar, em côres muito vivas, a tragedia do *Baralong*.

— O sr. ministro da Viação mandou inaugurar duas estações telegraphicas no Ceará.

— Num comicio realizado em Barcelona, o deputado Cambó excitou os catalães a lutar até a morte para conseguirem a realisação das suas aspirações.

— Na provincia portugueza do Alentejo convergiram nuvens espesissimas de gafanhotos.

— Foi eleita no dia 4 a nova commissão Directora do Partido Republicano Paulista, composta dos seguintes nomes:

Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, dr. Jorge Tibiriçá, coronel Antonio de Lacerda Franco, dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, dr. Antonio de Padua Salles, dr. Carlos de Campos, Rodolpho N. da Rocha Miranda e dr. Olavo Egydio de Souza Aranha

— A provincia chinesa de Ho-Nan proclamou a sua independencia.

— Havendo o dr. Pereira Reis renunciado a pasta do Interior, do governo portuguez, foi substituido pelo coronel Mousinho d'Albuquerque.

— A actual bandeira da Academia Hespanhola de Infantaria, em Toledo, que é um primor de delicadeza e bom gosto, foi bordada pela rainha Victoria Eugenia, que ha pouco tempo, numa imponente cerimonia, a offereceu á referida escola militar.

— Realisou-se no dia 28 do mez proximo passado, no aerodromo da Fazenda dos Affonsos, a inauguração da Escola de Aviação.

— Segundo os dados agora publicados, durante o primeiro trimestre do corrente anno, a exportação argentina foi de 127.400:050 pesos, ouro, apresentado uma diminuição de 39.606:915 pesos, ouro, sobre igual periodo de 1915; a importação foi de 52.491:534 pesos, ouro, com um augmento de 3.193:909 pesos. O saldo favoravel soffreu uma diminuição de pesos 42.800:825.

Até o dia 26 de maio, tinham chegado ás mãos da justiça de Olinda 11 processos, instaurados contra o bandido Antonio Silvino, procedentes de diversos municipios.

— Foi prohibida no Rio de Janeiro a representação da peça theatral *Aguia Negra* por infringir as leis da nossa neutralidade perante a guerra européa.

— Na estrada de Estremadura (Madrid) inaugurou-se, com a assistencia dos Reis, o novo asylo Maria Christina, levantado a expensas da Rainha mãe, que destinou para esta obra benefica a quantia de 150.000 pesetas,

Foi nomeado director do Museu Arqueologico de Madrid o illustre escriptor e artista José Raymundo Melida.

— Abriu-se no dia 30 o Congresso Nacional Argentino. A mensagem lida pelo presidente da Republica é um attestado da marcha progressista que esta nação vai trilhando.

O estado politico do paiz desenvolveu-se em civismo e cultura. As sêdes telegraphicas attingem 38.784.347 kilometros de linhas. A divida pública ficou reduzida a 9.031.167 pesos, papel, e 29.510. 442, ouro.

Inscreveram-se em todo o paiz 1.189.282 eleitores, votando 745.825.

— O ministerio chileno apresentou a sua renuncia collectiva.

— Está em exposição na joalheria Diamantina, em Bello Horizonte, um chapéo do typo Panamá, pesando 43 grammas, e que foi fabricado no districto de São José da Lagôa por Anthero Martins da Costa. A fibra empregada na confecção desse chapéo é a da palmeira "Carludovica Palmata."

NICEPHORO



Dinheiro de S. Pedro

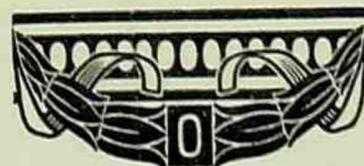
Somma anterior 1:059\$400

Donativos semanaes

Caixa da Igreja	4\$500
Recolhido no Sabbado	3\$800
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Maria Bellarina do Carmo (Piedade do Parapeba)	2\$000
Total	1:078\$700



A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

Então o desgraçado endireitou-se, e passando a mão pela testa conservou os olhos fechados.

— Como vos achas? perguntou-lhe Luiza com doçura.

— Oh! meu Deus! Esta voz! exclamou o mendigo; esta voz não é para mim desconhecida!...

— E' a voz d'aquella Luiza, que tanto haveis aborrecido, porém que vos perdôa, replicou a mãe de Carmo e de Julia.

— Será possível! gritou Alfredo.

— Sim, mas porque não abris os olhos? Acaso vos causará horror a presença de minhas filhas e a minha?

— E' que... estou cego, replicou com voz tremula o desgraçado... Sim, proseguiu, Deus trouxe-me aos pés das minhas victimas, indigente, velho doente, e cego... Os dez annos que passei na prisão tiraram-me a saude e apagaram para sempre a luz dos meus olhos. Caminhei ao caso mendigando um pedaço de pão de porta em porta e a providencia conduziu-me á das que aborreci e tornei infelizes... Ah! por caridade! levai-me para um hospital, para poder ao menos, morrer como ch'istão!

— Não, Alfredo, não, exclamou Luiza; a minha casa será a vossa; eu e minhas filhas vos prodigalisaremos os maiores cuidados, e não vos faltará cousa nenhuma em quanto viverdes. Oxalá que tambem podessemos restituir-vos a vista!

IX

O pobre cego viveu cinco annos na companhia de Luiza e de suas filhas, que cuidaram d'elle com a maior sollicitude, apesar de estar entredado.

Carmo e Julia casaram com dous mancebos estimaveis, que sua mãe lhes escolheu, e Alfredo foi o melhor preceptor de sã moral d'aquellas e de seus filhos, que gostoso fazia saltar sobre os joelhos.

Porém em que elle empregou maior esmero, foi em lhes inspirar o mais profundo horror ao costume de jurar, principalmente pelo santo nome de Deus.

— Ha occasiões, meus filhos, dizia-lhes, em que é licito o juramento: é quando a creatura se prende com a promessa de uma acção benéfica e louvavel; porém, em casos taes, faltar ao que se jurou é um delicto tão grave como jurar sem o proposito firme de cumprir o que se jura.

Outras occasiões ha em que a justiça ordena o juramento; então é forçoso prestal-o com toda verdade.

Todos os mais juramentos são criminosos e impios; o santo nome de Deus não deve ser profanado com promessas equivocadas, com asserções duvidosas nem com palavras vãs; porém faltar a um juramento far-vos-ha sentir o peso da ira do Senhor, e a sua terrivel colera vos castigará n'este ou no outro mundo.

Tomai-me como exemplo; a mim, que, não obstante a miseravel existencia que arrasto, bendigo a Deus, porque me deixou a esperanza de vêr limitado a este mundo o meu castigo, e me concedeu a vida para vos poder dizer: NÃO JUREIS EM VÃO O SANTO NOME DE DEUS.

FIM DA SEGUNDA LENDA

TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

O BOM EXEMPLO

Clementina era uma linda menina de dez annos que vivia em companhia de sua mãe, a duqueza da Santa Fé, a qual tinha numerosa criadagem, pois a sua casa era a mais rica da cidade em que vivia.

A mãe de Clementina ficára viuva aos vinte annos só com esta filha; porém, idolatrando-a, não quiz tornar a casar, dedicando-se todo o coração a amar e educar.

A educação de Clementina era, pelo menos na apparencia, muito brilhante; tinha mestre de todas as classes; o francez, o italiano, a dança, a musica, o desenho, a historia e a geographia, consumiam todos os mezes enormes sommas; porém, fallando verdade, Clementina pouco ou nada sabia d'estas materias, pois a sua falta de applicação, e o muito mimo que lhe dava sua mãe, tornavam completamente esteril o zelo dos seus mestres.

Era muito pouco cuidadosa, e fugia com horror do trabalho; o seu altivo character, suscitado pela indulgencia de sua mãe, a tornava geralmente odiosa aos seus superiores, e ás pessoas da alta jerarchia, que frequentavam a casa e desprezavam interiormente, ainda que em publico a enchia de elogios e adulações.

Um dos maiores erros da duqueza foi consentir, logo que sua filha fez dez annos, que assistisse ás companhias que dava: de maneira que só as deixava quando o somno a prostava.

Um proceder tão pouco conveniente deu azo a muitas murmurações; porém como a sociedade lisonjeia em publico áquelles, que censura em particular, a critica não chegou aos ouvidos da duqueza.

O character forte e altivo da filha fez todavia o que não podéra fazer a debilidade da mãe: Clementina surprehendeo um gesto em um dos amigos de sua mãe, precisamente um dos que a adulavam mais, e este gesto bastou para conver-